

UM PROJETO CONTRA O POPULISMO

□ O presidente Itamar Franco conhecerá nesta segunda-feira uma proposta nova para enfrentar os problemas sociais e a crise do país. É o programa de garantia de renda mínima, projeto já aprovado pelo Senado e que nesta semana começa a receber pareceres nas comissões da Câmara dos Deputados. O projeto é do senador Eduardo Suplicy (PT-SP) e prevê que toda pessoa empregada que ganha menos de US\$ 150 (Cr\$ 3,9 milhões) receberia dinheiro do governo para completar esse valor.

Os desempregados, conforme o projeto, ganhariam indefinidamente do governo a metade — cerca de Cr\$ 2 milhões, ou aproximadamente um salário mínimo. Pelo projeto, o governo trocaria os atuais programas sociais, como os desenvolvidos pela LBA, pelo programa de renda mínima. A idéia do senador Eduardo Suplicy é introduzir a mudança gradualmente no país. Este ano, entraria no programa apenas quem tiver mais de 60 anos; no ano que vem, os maiores de 55 anos. A idade dos beneficiários diminuiria até que fosse atingida a faixa acima de 25 anos, a partir do ano 2000.

Segundo o senador, baseado em uma tese de mestrado do economista Samir Cury, apresentada na Fundação Getúlio Vargas, o programa aumentaria o emprego em 8,8%. Seriam gerados mais 2,8 milhões de empregos, porque a economia seria estimulada a

crescer. A tese de Cury aponta para um aumento de 8,7% na produção de 90 setores da economia, puxados por laticínios (24%), indústria farmacêutica (23,6%) e alimentos em geral. Esse aumento de produção e consumo elevaria a arrecadação tributária em 10%. Isso diminuirá o impacto do custo do programa nos gastos do governo, que seriam de 3% a 3,5% do PIB — de US\$ 12 bilhões a US\$ 14 bilhões. “O mais importante é que esse programa iniciará um processo de crescimento econômico, beneficiando as camadas mais pobres”, afirma o senador.

Eduardo Suplicy se animou com o projeto depois que o ex-ministro Mário Henrique Simonsen assinou há 20 dias um artigo afirmando que, se o governo optar pelo assistencialismo puro, “o melhor programa é o de renda mínima (ou imposto de renda negativo)”. Simonsen escreveu que, “curiosamente, essa proposta, originária de economistas ditos de extrema-direita, é defendida no Congresso pelo senador petista”. Mas o ex-ministro aponta a dificuldade que o projeto enfrentaria no Congresso: “Se a lei atender automaticamente aos carentes, que político capitalizará os seus votos? Essa é um das razões pelas quais o populismo impede a solução de problemas sociais. Seu fim implicaria uma espécie de eutanásia dos populistas”. (E.T. e D.M.)